

JOVEM E CIDADE: PRIMEIROS APONTAMENTOS DA PESQUISA

Autores:

Lucas Pereira da Silva
Nathan Zanzoni Itaborahy
Mariana Freitas
Rafael Santos Silva

Email:

nucleo.nugea@ufjf.edu.br
Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Jovens; Território Usado; Cidade.

O objetivo do trabalho é apresentar as primeiras reflexões produzidas pela pesquisa “Jovens e a cidade: um estudo em Juiz de Fora”, realizada pelo Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação - NuGea¹, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A pesquisa, ainda em andamento, tem como intuito analisar como os jovens de bairros diferentes compreendem a cidade, por onde circulam, o porquê desta circulação, dentre outras questões envolvendo a juventude, a cidade e seus usos. Deste exercício a pesquisa pretende compreender e analisar os territórios usados dos jovens a partir da delimitação dos percursos que realizam pelas cidades de Juiz de Fora em sua busca e realização por cultura e lazer e estudo e trabalho.

Para onde vão? Como vão? Com quem vão? Por que vão? Por que não vão? São algumas das questões que se intenta elucidar com a pesquisa. Ao responder essas questões pretende-se identificar quais os usos que fazem da cidade e como se apropriam (ou não) da mesma. Ou seja, quais são, onde estão e qual o tamanho de seus territórios usados. E de seus territórios usados descortinar os usos e apropriações que esses sujeitos fazem (ou não fazem) da cidade. A pesquisa tem como ponto de partida a compreensão da centralidade do espaço, do uso político da cidade e do circular.

Parte-se do entendimento de que o espaço ganha valor a partir de seu uso e apropriação, bem concatenados no conceito de “território usado” de Milton Santos. Para este autor, o espaço na medida em que é usado e apropriado, transforma-se em território usado, visto “não apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais da vida, sobre as quais

¹ Fazem parte da equipe do NuGea, responsável pela realização da pesquisa, além dos autores citados, as professoras Clarice Cassab (DEGEO/UFJF) e Juliana Mendes (UFF/PPUC), coordenadoras da pesquisa, e os alunos Mariana Vilhena, Givanildo Guimarães, Ingrid Helena, Lucas Pereira. Site: www.ufjf.br/nugea

ele influi” (SANTOS, 1994, p.96-97).

Esse conceito permitiria operar numa dupla dimensão: com o sentido da ação e do sujeito que a realiza já que é ele o espaço onde a vida, a coexistência e o encontro se dão. O espaço é, dessa maneira, não apenas onde se expressam as desigualdades, como é também o lugar do cotidiano, das experiências, da construção de práticas coletivas. Assim, é no uso – na apropriação – que o espaço se realiza em território usado e passível de ser marcado por processos e movimentos de horizontalidades. Torna-se lugar de resistência onde iniciativas sócio-espaciais não hegemônicas podem almejar um projeto político.

Contudo, são muitas as restrições que dificultam o pleno sentido da apropriação do espaço através do uso. Uma delas refere-se aos limites impostos ao seu flunar dos jovens, sujeitos desta pesquisa. O circular se configura como o ponto de partida para o conhecimento e ocupação da cidade. Através do “perambular” pelas ruas esses jovens podem tornar seu um espaço até então desconhecido.

Tendo este referencial, a pesquisa assenta-se na investigação e análise das formas pelas quais os jovens circulam e fazem uso da cidade de Juiz de Fora buscando identificar as representações e as relações que estes constroem com ela. A opção metodológica consiste na realização de pesquisa com dois grupos de jovens, entre 17 e 24 anos, formados por perfis econômicos e culturais distintos. A opção por esses perfis justifica-se por conta do entendimento de que a circulação (sua forma e suas razões), o uso e a apropriação que fazem da cidade são distintos em cada segmento econômico e podem sofrer interferência em função dos espaços nos quais estão inseridos. O que resultará em territórios usados diferenciados.

Para cada grupo será aplicado um questionário que visa identificar os percursos e as formas de uso que os jovens fazem da cidade. Constarão do questionário perguntas que permitam levantar os equipamentos urbanos consumidos, as áreas frequentadas e não frequentadas da cidade, as razões de sua circulação ou não circulação por determinadas áreas da cidade, a forma como circulam e consomem o espaço urbano (sozinhos, em grupo de amigos, com familiares etc). Também deverão ser elaboradas questões que permitam identificar quais imagens os jovens possuem de seu bairro e da cidade em que vivem. O resultado dessa etapa será a construção de mapas de uso e percursos – a partir da busca por lazer e cultura e estudo e trabalho - da cidade por parte dos grupos de jovens pesquisados.

Paralelo a aplicação desse questionário será realizado um levantamento das condições urbanas dos bairros de origem dos jovens pesquisados. Nele pretende-se identificar os equipamentos urbanos existentes e plotá-los em base digital. A intenção é a de construir um panorama das condições físicas dos bairros de origem que somados aos mapas de circulação

permitirão compreender os territórios usados dos jovens no espaço urbano.

Sendo a cidade um espaço público das latências e oportunidades, com a pesquisa espera-se compreender como esse espaço é percebido e usado pelos jovens, através de sua circulação, por lazer, trabalho e estudo.

O que será apresentado neste trabalho são os primeiros apontamentos resultantes da pesquisa. Considera-se este um exercício fundamental na medida em que abre a possibilidade de diálogo e interlocução contribuindo não apenas para o andamento da pesquisa como também na própria produção do conhecimento geográfico.

Referências bibliográficas:

CASTRO, Lucia Rabello. *A aventura urbana: crianças e jovens no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

SANTOS, Milton. *O Espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993.

_____. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, HUCITEC, 1996.